

Um olhar enunciativo para o ensino de Língua Portuguesa

Patrícia Altenhofen- UNIBIC/UNISINOS
Prof^a. Dr^a. Marlene Teixeira - UNISINOS

Objetivos

- ✍ Analisar a subjetividade presente no discurso de um professor de Língua Portuguesa, a fim de observar sua concepção de língua e de ensino
- ✍ Verificar como se dá a interlocução entre professor / alunos

Fundamentação Teórica

Teoria da Enunciação de
Émile Benveniste



Enunciação
(Inter)subjetividade
Referência
Forma e sentido
Frase

Metodologia

- ✍ Gravação em áudio de uma entrevista com um professor de Língua Portuguesa
- ✍ Gravação em áudio de uma aula de LP;
- ✍ Análise da semantização decorrente da sintagmatização empreendida pelos enunciadores.

"<eles – eles gostam assim na maior parte quando eu faço alguns trabalhos diferenciados> – eu gosto de diversificar basta::nte assim as atividades tanto de leitura, produção:: – faço alguma brincadeira, algum jogo, mas assim na parte da gramática realmenti eu vejo que:: – >sabe eles acham chato< (...) e às vezes quando eu vejo assim – tá muito pesado, a aula tá muito chata, é muita teoria >vô pará e vô fazê uma outra coisa< vamô fazê uma coisa diferente – ah, um joguinho ou alguma coisa (.) >vamo lê:: ou escutá uma história alguma coisa assim.<"

Resultados

Segundo a análise:

- ✍ Texto e gramática não são trabalhados de forma interligada;
- ✍ Na "parte" do texto há espaço para "trabalhos diferenciados", "jogos" e "brincadeiras";
- ✍ A "parte" da gramática é "chata", "muito pesada", "muita teoria";
- ✍ Ler e escutar histórias são "coisas diferentes", ou seja, têm espaço quando a aula está "pesada".

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.